

A articulação do reducionismo tecnicista à sofisticação tecnológica no discurso das políticas educacionais¹

Andréa Villela Mafra da Silva (*Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro*)²

Resumo da Tese

A tese investiga as políticas educacionais no Brasil, implementadas na década de 1970 até 2015, analisando a inscrição das tecnologias na educação e focalizando os pressupostos e as implicações das formulações das políticas educacionais que as sustentam. A periodização assinala o predomínio da pedagogia tecnicista e a retomada deste movimento, de forma mais intensificada, nos anos reformistas neoliberais da década de 1990, objetivado no neotecnicismo, enquanto uma forma de organização das escolas, por parte de um Estado que busca maximizar os resultados dos recursos aplicados na educação. O estudo aponta para uma estruturação teórica em dois eixos centrais: (1) o reducionismo tecnicista – em que a formação de professores parte da dimensão acadêmica para a dimensão experimental/instrumental/pragmática e coloca a ênfase nas competências e habilidades dos professores e alunos para atingirem as metas e os resultados pré-estabelecidos; (2) a sofisticação tecnológica – a configuração do neotecnicismo centrado nos modos de incorporação educacional das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Destaco algumas das questões problematizadoras: considerando as diferentes condições e contextos históricos da Educação Brasileira, quais as evidências da recorrente retomada do paradigma tecnicista dos anos setenta no discurso das políticas educacionais brasileiras, ou seja, em diferentes períodos socioeconômicos e políticos? Em que sentido a constante defesa nas políticas educacionais brasileiras atuais, quanto ao uso das tecnologias na Educação, retomam tanto discursos das políticas educacionais dos anos setenta quanto às orientações mais recentes dos Organismos Internacionais? Em que

¹ Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2014_1-1225-DO.pdf
Acesso em: 20 abr. 2020.

² Contato: av.mafra@hotmail.com

SILVA, A. V. M. da. A articulação do reducionismo tecnicista à sofisticação tecnológica no discurso das políticas educacionais (Resumo de tese). **Tecnologias, sociedade e conhecimento**, v. 7, n. 1, jul. 2020

coincidem e em que se diferenciam o neotecnicismo e o tecnicismo? No contexto contemporâneo brasileiro, que discursos poderiam ser considerados contra hegemônicos de resistência ao neotecnicismo?

O estudo faz uso da Análise Crítica do Discurso (ACD) formulada por Norman Fairclough, sendo analisados os textos produzidos por instâncias do governo brasileiro e de organismos internacionais como a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o Programa de Reformas Educacionais na América Latina (PREAL), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Banco Mundial (BM). A conclusão aponta para a ofensiva articulada dos reformadores empresariais, dos organismos internacionais, dentre outros atores, que se utilizando da retórica de um modelo de educação mais adequado à qualificação do trabalhador, tem influenciado a elaboração das políticas educacionais brasileiras com propostas de medidas que assegurem mais controle sobre o processo de escolarização. Este argumento que procuro sustentar se fortalece em outras ideias defendidas nesta tese. No contexto destas medidas, uma das estratégias é a utilização intensiva das TIC na Educação para definir metas e controlar as atividades dos estudantes, professores e demais profissionais da educação. Atendendo às condicionalidades impostas pelos organismos internacionais que preconizam reformas neoliberais na educação básica, uma das hipóteses é que a utilização intensiva e irrestrita da EaD favoreça os grandes grupos de rede de ensino privado que ao ampliarem a oferta de cursos à distância elevam os lucros.

Ademais, considerando que os estudos sobre o uso das TIC na Educação vêm tentando reformular as questões sobre o processo de ensino e aprendizagem é provável que a neurociência sirva de subsídio teórico, tanto no discurso das políticas educacionais quanto na prática pedagógica escolar, no que se refere às capacidades cognitivas diretamente relacionadas às habilidades de percepção, atenção e solução de problemas. Nesse sentido, de modo sucinto e assumindo o risco de uma argumentação simplista proponho as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Desde aquilo que Skinner, sustentado pelo fetiche da revolução tecnológica, chamou de a máquina de ensinar até a neurociência que parte do entendimento de como as funções cognitivas se desenvolvem, em cada faixa etária, é possível que intervenções no ambiente escolar sejam justificadas cada vez mais pelo uso intensivo das TIC como formas de treinamento de diferentes habilidades cognitivas. Como exemplo, os estudos da neurociência propõem a concretização de atualizações cognitivas, através dos jogos digitais, do que as emitidas pelo

meio escolar, que estariam em déficit, para os cérebros que convivem com os estímulos das novas formas de mídia e das tecnologias digitais (JOHNSON, 2005; MOITA, 2007; SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011);

Hipótese 2: Estudos do campo de Neurociências afirmam que a variedade de estímulos e as múltiplas abordagens aos conteúdos na escola potencializam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o uso intensivo das TIC seria justificado pela abordagem aos conteúdos através do uso de videoaulas, slides, e-books, aplicativos, jogos digitais ou com a sala de aula invertida conhecida como Flipped Classroom, em que o aluno se apropria do conteúdo através do meio virtual. A sala de aula invertida segue a mesma lógica dos princípios da aprendizagem personalizada: ênfase na autoeducação, ao valorizar a iniciativa individual de cada aluno e desvalorização da influência do professor no processo de aprendizagem. Recordo que a individualização do ensino está relacionada ao Sistema Personalizado de Ensino, amplamente utilizado na década de 1970, que preconiza a flexibilidade do ensino e postula a ideia de que a função principal do professor “[...] deixa de ser a de transmitir conhecimento e passa a ser a de acompanhar, aprimorar, treinar e gerenciar” (TODOROV; TRISTÃO, 1975). Outro elemento é a redução dos conteúdos curriculares a serviço do desenvolvimento de competências. Esse é o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE). Por exemplo, na Base Nacional Comum Curricular há um rol extenso de competências necessárias em Língua Portuguesa (são 44 habilidades a serem desenvolvidas só no 5º ano), Língua Inglesa, Educação Física, e demais disciplinas, todavia não qualifica as competências de Linguagens e Ciências Humanas que favoreceriam as áreas de conhecimento. Para facilitar ainda mais o entendimento do meu argumento, outro exemplo é a entrevista realizada no mês de abril de 2014, do neurocientista americano Stephen Kosslyn, reitor de uma universidade 100% online. Trata-se da Universidade Minerva fundada em 2014, localizada nos Estados Unidos da América do Norte. Em entrevista à Revista Veja, Kosslyn (2014) - psicólogo, ex-coordenador de cursos da universidade de Harvard e reconhecido como um dos maiores estudiosos da

neurociência - discorreu sobre a internet e os rumos da educação no mundo. Kosslyn (2014) assegura que, se aliarmos a neurociência à internet, será possível estruturar um sistema educacional revolucionário. Para o reitor da universidade 100% online, com a tecnologia, os conhecimentos serão totalmente gratuitos e as escolas perderão sua funcionalidade.

Referências

JOHNSON, S. **Surpreendente!** A televisão e o videogame nos tornam mais inteligentes. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

KOSSLYN, S. A universidade do futuro. **Revista Veja**, São Paulo, ed. 2367, p. 17-21, 02 abr. 2014.

MOITA, F. M. G. da S. C. Os Games: contextos de aprendizagem colaborativa online. In: MOITA, F. M. G. da S. C.; SILVA, E. M.; SOUSA, R. P. **Jogos eletrônicos: construindo novas trilhas**. Campina Grande: EDUEP, 2007.

SOUSA, R. P. de; MOITA, F. da M. C. da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TODOROV, J. C.; TRISTÃO, G. Sistema personalizado de ensino: bases psicológicas e abordagem administrativa. **Cadernos de Psicologia Aplicada**, v. 3, p. 65-71, 1975.